



SAMB(ART)ISTAS E SUAS DANÇAS NOS 30 ANOS DE SAMBÓDROMO DO ANHEMBI: THEREZA SANTOS

SAMB(ART)ISTS AND THEIR DANCES IN THE 30 YEARS OF SAMBÓDROMO DO ANHEMBI: THEREZA SANTOS

SAMB(ARTISTAS) Y SUS DANZAS EN LOS 30 AÑOS DEL SAMBÓDROMO DO ANHEMBI: THEREZA SANTOS

Yaskara Donizeti Manzini

Yaskara Donizeti Manzini

UNESP – Instituto de Artes; Pós Doutorado em Artes. Pesquisa em andamento. Processos e Poéticas da Cena. Supervisora Marianna F.M. Monteiro. Yaskara Manzini atua como coreógrafa de comissão de frente de escolas de samba da cidade de São Paulo, desde 2001. É docente nos cursos de teatro e dança na Escola Técnica de Artes do Estado de São Paulo e no curso de dança da Fundação Theatro Municipal da Cidade de São Paulo.

E-mail: yaskaramanzini@hotmail.com.

Resumo

Este texto propõe um olhar sobre as criações de Thereza Santos para comissões de frente quando atuou, na década de 1990, nas escolas de samba Camisa Verde e Branco e X-9 Paulistana em desfiles no sambódromo paulistano. Como metodologia foi usada bibliografia especializada e análise de desfiles carnavalescos da época. O objetivo é trazer visibilidade para o “saber-fazer” artístico dos desfiles contribuindo para a construção da história das danças negras paulistanas.

Palavras-chave: comissão de frente, coreografia, desfile carnavalesco, escola de samba, história da dança

Abstract

This text proposes a look at the creations of Thereza Santos for front commissions during her actuation, in the 1990s, in the samba schools Camisa Verde e Branco and X-9 Paulistana in parades at the São Paulo sambadrome. As methodology, specialized bibliography and analysis of carnival parades of the time were used. The objective is to bring visibility to the artistic “know-how” of the parades, contributing to constructing the history of black dances in São Paulo.

Keywords: front commission, choreography, carnival parade, samba school, dance history.

Resumen

Este texto propone una mirada a las creaciones de Thereza Santos para comisiones frontales cuando actuaba, en la década de 1990, en las escuelas de samba Camisa Verde e Branco y X-9 Paulistana en desfiles en el sambódromo de São Paulo. Como metodología se utilizó una bibliografía especializada y un análisis de desfiles carnavalescos de la época. El objetivo es visibilizar el “saber hacer” artístico de los desfiles, contribuyendo a la construcción de la historia de las danzas negras en São Paulo.

Palabras clave: comisión de frente, coreografía, desfile de carnaval, escuela de samba, historia de la danza.

Em meio à crise sanitária mundial, num atípico ano sem desfiles de escolas de samba, comemoraram-se os 30 anos de existência do sambódromo paulistano. Entre expectativa de desfiles fora de época ou cancelamento dos mesmos, várias mídias carnavalescas promoveram homenagens à “passarela do samba paulistano” e os desfiles que nela aconteceram. Este artigo foca na produção da “samb(art)ista” Thereza Santos, que atuou como coreógrafa de comissões de frente ao longo da década de 1990 (ANHEMBI..., 2021).

A comissão de frente aparece enquanto quesito nos desfiles das escolas de samba do carnaval paulistano em 1968, mesmo ano de sua regulamentação. Sua origem remonta às sociedades carnavalescas que apareceram no Rio de Janeiro no final do século XIX, quando homens vestidos de maneira aristocrática abriam cortejos carnavalescos montados em seus cavalos. Foi este modelo que originou as comissões de frente cariocas, quando o quesito foi regulamentado no carnaval de 1938.

Antigamente, a comissão de frente era formada por figuras representativas das escolas de samba, membros da diretoria, benfeitores da agremiação, sambistas mais idosos ou pessoas de prestígio da comunidade, desfilando a pé (ARAÚJO, 2003, p. 320).

Então essa ala, desde sua origem, abre os desfiles carnavalescos e mantém um fundamento: apresentar a escola e saudar o público. Em um primeiro momento a ala era apresentada de maneira tradicional, ou seja, os componentes se vestiam formalmente com ternos, fraques e casacas, andando e saudando o público que os assistia. Posteriormente, no fim da década de 1970, começo da década de 1980, a ala começou a fazer parte do enredo e seus integrantes começaram a desfilarem fantasiados. É a partir dessa fase que as escolas perceberam a necessidade de inserir elementos cênicos e visuais mais sofisticados nas apresentações das comissões. Entretanto, essas transformações foram acontecendo paulatinamente até chegarem aos espetáculos que atualmente vemos nos sambódromos tanto no Rio de Janeiro, quanto em São Paulo.

Penso que à medida que as comissões de frente foram assumindo o papel de iniciar o enredo e causar o efeito “halo”, ou como dizem os sambistas “ser o cartão de visita da escola”, foi emergindo a necessidade de trazer para o corpo do componente da ala, ações dos personagens que representavam no desfile (MANZINI, 2012, p. 52).

Thereza Santos (1930-2012) foi uma das primeiras samb(art)istas que contribuiu para a valorização das práticas carnavalescas em diálogo com o conhecimento em artes da cena. Seu nome de batismo era Jaci dos Santos e nasceu no Rio de Janeiro. Logo no início de sua adolescência conheceu o casal de mestre-sala e porta-bandeira, Marreco e Margarida, da extinta Escola de Samba Índios do Acau (ISIDORO, 2021), tendo seus primeiros contatos com os “fundamentos” dos desfiles das escolas de samba. Em seguida, aos quinze anos, entrou para a Juventude Comunista. Desde a adolescência ela já entendia que as manifestações artísticas afro-brasileiras, o combate ao racismo e política estão intrinsecamente ligadas à diáspora africana.

Foi na Universidade que teve contato e atuou no teatro engajado de rua, via Centro Popular de Cultura, da União Nacional dos Estudantes (UNE). Porém em 1961, rompeu com este tipo de manifestação e ingressou no carnaval, na Estação Primeira de Mangueira, quando teve contato com bambas do samba como Cartola, Dona Zica e Delegado. Data desse período suas primeiras experiências como coreógrafa ao organizar a ala das crianças da agremiação para o desfile e, posteriormente, colaborou para a formação do departamento feminino e cultural. Santos também teve um breve contato com o Teatro Experimental do Negro, um pouco antes de Abdias do Nascimento autoexilar-se nos Estados Unidos, no fim da década de 1960.

Foi em 1969 que Thereza chegou clandestinamente a São Paulo, assim que pode “sair da órbita de interesses dos órgãos de repressão”, pois havia sido interrogada no Centro de Informações da Marinha (Cenimar), que reprimia a resistência à ditadura militar e movimentos afro-brasileiros pró-independência de países africanos (RIOS, 2014, p. 79).

Na terra da garoa, trabalhou na peça *Tom Paine*, dirigida por Ademar Guerra (1970), e atuou intensamente no movimento negro paulistano, bem como no feminismo negro. Foi fundadora e coordenadora do Centro de Cultura e Arte Negra (Cecan). Escreveu e dirigiu a peça **E agora... falamos**

nós, junto de Eduardo de Oliveira e Oliveira, cuja estreia deu-se no Teatro do MASP, em outubro de 1971, com elenco eminentemente negro e tendo como público-alvo pessoas pretas. Sobre a peça, Thereza comentou: “Era uma visão minha e do Eduardo em relação à história do negro no Brasil, mas a gente fazia todo o grupo participar das discussões. Nós escrevíamos as cenas, mas discutíamos com eles...” (CARRANÇA, 2014, p. 27).

Quando voltou de seu autoexílio no continente africano, entre 1974 e 1978, atuou em questões ligadas ao feminismo negro. De 1986 a 2002, foi Assessora de Cultura Afro-brasileira da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Thereza atuou como coreógrafa de comissão de frente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Camisa Verde Branco nos desfiles de 1990 a 1994, portanto é uma artista que enfrentou a passagem do desfile carnavalesco da Avenida Tiradentes para o sambódromo. É possível ter uma dimensão do desfile de 1990, cujo enredo **Dos barões do café a Sarney, onde foi que errei?**, do carnavalesco Augusto Henrique Alves, o Guga, que apresentou 4000 componentes e nove carros alegóricos¹ (CAMISA..., 1990).

Observamos aos 2’40” a comissão de frente, formada por pessoas pretas, em duas linhas com homens à frente e mulheres atrás, usando fantasias que remetem ao continente africano. Caminham numa configuração compacta, no ritmo do samba de enredo, bem perto do carro abre-alas. Aos 3’37” começam a mudar de configuração espacial, ainda na cadência do samba, ganhando espaçamento entre componentes para realizar o fundamento da ala: apresentar a escola, aos 3’48”, e saudar o público, nos 4’26” de pista. Thereza aparece sempre à frente ou na lateral da ala, trajando um *tailleur* claro e segurando uma bolsa.

No desfile de inauguração do sambódromo, a escola de samba Camisa Verde apresentou o enredo **Combustível da ilusão**, baseado na história da cerveja, do carnavalesco Cláudio Quattrucci. Dois vídeos dão uma dimensão do trabalho de Thereza Santos na comissão de frente. O primeiro, da SP-Turis, traz os melhores momentos do desfile² (CAMISA..., 2015). Aos 0’11”

¹ Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=MB80hFnBRSQ&t=62s>.

² Disponível https://www.youtube.com/watch?v=i_1Y9Znj0tA.

vemos a comissão fantasiada de garçons e garçonetes segurando bandejas com canecas, o elenco totalmente formado com pessoas pretas e Thereza à frente do contingente. Num segundo, momento observamos uma configuração espacial onde os componentes trocam de lugares de maneira coreografada com extrema organização e equidistância entre eles.

Na gravação da Rede Globo³ (G.R.E.S. MOCIDADE..., 1991), aos 2'09" vemos a comissão configurada em duas filas indianas separadas por gênero, que se tornam quatro, para, em seguida, cruzarem e formarem duas filas laterais mistas para saudar o público. Aos 5'34" vemos a ala novamente exercer o fundamento. Quase não há partituras de movimento, mas observamos a organização e ocupação do espaço da pista para realizar diversas vezes o fundamento da ala. Thereza usa um vestido verde e, além de dirigir a ala, brinca com o público assistente.

Já em 1992, para o enredo **Banho de luz, que me seduz**, de Augusto Oliveira, a comissão de frente vem composta por um elenco masculino, todos altos, fantasiados de astrônomos e portando uma luneta⁴ (CARNAVAL..., 1992). Thereza vem apresentando a ala vestida de branco e é citada como a pessoa que ensaiou a comissão de frente, no momento em que há um close da ala apresentando o fundamento entre 3'28" e 4'00". Posteriormente, aos 5'22", o comentarista diz "e a comissão de frente ensaiada por nossa companheira, nossa professora do samba Thereza Santos".

O trabalho de 1993 para o enredo **Talismã**, de Augusto Oliveira, é até hoje lembrado pela comunidade camisaverdeana e do samba. Nesta comissão, os integrantes vinham fantasiados de duendes sentados em cogumelos.

³ Acessar https://www.youtube.com/watch?v=O5_wuqPXB7E&t=89s.

⁴ Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=fmsVJMc3luU>.

Ubiratan Miranda fantasiado de Duende.



Fonte: acervo pessoal do componente.

Ubiratan Amorim Toledo Miranda foi componente da comissão de frente da escola de samba Camisa Verde, de 1981 a 1999, uma época ainda anterior à chegada de Thereza na agremiação. Em uma conversa informal, contou-me que foi ela quem trouxe um processo mais organizado para ensaios e criação coreográfica nesta escola. Era uma época em que a maioria dos componentes não tinham formação em dança fora das escolas de samba. Os membros consistiam em pessoas da comunidade que tinham a agremiação como escola de coração, queriam contribuir para realizar um grande desfile e serem campeões.

A coreografia dos Duendes foi delineada após a definição da fantasia e apresentação do protótipo da mesma pelo carnavalesco. O início do processo de montagem coreográfica priorizou as possibilidades dos corpos da cintura para cima, pensando nos movimentos possíveis que a estrutura da fantasia permitia, para depois organizar os deslocamentos espaciais e configurações de evolução. Ubiratan por diversas vezes enfatizou o grau de

exigência da coreógrafa, bem como o grande número de ensaios para a realização deste trabalho.

Na apresentação do desfile (CAMISA..., 1993), o comentarista da Rede Globo de Televisão, aos 3'46", logo no início do desfile exclama⁵:

[...] a comissão de frente este ano promete ser um dos grandes destaques, é que tradicionalmente as fantasias de comissão de frente se enquadram naquela categoria de luxo [...] mas o carnavalesco Augusto de Oliveira resolveu mudar esse conceito e a fantasia dos 11 componentes [...] são de originalidade [...] os gnomos fazem a comissão de frente.

Em 1993, a escola de samba Camisa Verde e Branco foi campeã do Carnaval da cidade de São Paulo, junto com a Vai-Vai. A comissão de frente da Camisa Verde tirou a nota máxima no quesito e recebeu um prêmio extraoficial de Melhor Comissão de Frente do Ano, um Estandarte de Ouro.

Em 1994, Thereza foi para o Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba X-9 Paulistana comandar a comissão de frente. No desfile de 1995 (X9..., 1995), com o enredo **Arco-íris da ilusão**, de Augusto dos Santos, podemos assistir uma abertura de desfile esplendorosa em branco⁶. Ao 0'9" do vídeo, já começamos a ver a comissão de frente intitulada **Mensageiros de Zeus**, luxuosamente vestida de branco, com um costeiro de asas articulado que os componentes, em certos movimentos, largavam para executarem os fundamentos de apresentação e saudação da ala e, em outros, criavam volume nas configurações criadas por Thereza Santos. Mariana Godoy, na transmissão do desfile, explica que a comissão vem homenageando a deusa Íris, contradizendo os créditos apresentados um pouco antes na tela.

Vemos uma comissão na qual os componentes deslocam-se em várias direções espaciais por meio de passos e o sentido cênico é construído através das configurações espaciais. São utilizados círculos que se transformam em duas filas que se alteram para quatro filas, entre outras configurações, e tem como ponto alto da coreografia a construção do desenho de um arco. Thereza vem à frente da ala vestindo um traje branco social, mostrando uma atitude menos brincante em relação aos outros desfiles, demonstrando que também exerce a função de diretora de harmonia na condução da ala.

⁵ Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=naMR919lvVA>.

⁶ Acessar https://www.youtube.com/watch?v=jFKanbV_7QU.

No desfile **Paz e Amor... Bicho** (X9..., 1996), apresentado em 1996, a comissão de frente aparece a partir dos 13'22"⁷. Os componentes vestem fantasia em tons de amarelo, laranja e dourado, com enorme costeiro que imita vitrais e decoração de papel colorido usado nos shows de rock para propor efeitos especiais de iluminação. A apresentação da ala foi nomeada de **Anjos Psicodélicos**. A estrutura da fantasia parece maior que a do ano anterior e possui a mesma estrutura com dobradiças, representando a janela ou porta com vitrais, que é acionada conforme a necessidade na apresentação. A comissão pode ser vista em dois momentos: dos 13'22" aos 14'27", dos 21'38" aos 22'23". Thereza vem à frente da ala vestida de dourado e novamente a vemos, como se diz nas escolas de samba, puxando a escola, ou seja, dirigindo e dando o andamento espaço-temporal não somente para a ala comissão de frente, mas para todo o desfile. Vemos que o sentido cênico é construído por meio de configurações coreográficas, que preenchem e ocupam de maneiras diversas a pista do sambódromo.

No desfile que deu à X-9 Paulistana o primeiro campeonato no grupo especial das escolas de samba, **Amazônia, a dama do universo**, de 1997, a comissão de frente cria um impacto ao misturar elementos de luxuosidade e criatividade na fantasia. Assistindo ao desfile⁸ (X9..., 1997), a comissão aparece dos 18'02" aos 20'33", com fantasias nas quais os componentes parecerem representar o condutor de uma caravela que tem, na ponta da frente, a escultura de um cavalo e, em cada lado da caravela, a escultura de povos originários do Brasil, com uso de tecidos luxuosos e um imenso costeiro decorado com penas de pavão. Nessa época as penas de pavão eram muito usadas nas comissões de frente, pois no meio do samba se crê que o olho da pena rebate energias negativas de todas as ordens, então colocá-las logo na fantasia da comissão de frente protegeria o desfile da escola como um todo.

É a partir de 26'19" que o locutor explica para quem assiste a transmissão que a comissão de frente "representa a chegada do aventureiro espanhol Francisco de Orellana, que desceu o Amazonas a partir do Peru e descobriu o Amazonas". Também ressalta detalhes da fantasia, como o uso

⁷ Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=NtNBQgxexcw>.

⁸ Acessar <https://www.youtube.com/watch?v=xv5WqQwQ4rw>.

de 14.000 penas de pavão em cada fantasia da comissão – eram dez fantasias! – e o peso da fantasia, que ao ser montada pesava 45 quilos. Sobre a questão do luxo e do peso da roupa, Manzini, ao descrever seus primeiros anos como coreógrafa da Camisa Verde, exclama:

O objetivo da fantasia de comissão de frente é criar um impacto visual no público, o efeito “Halo”, ou seja, afetar o receptor (público) por meio do campo visual. Existe um pensamento (equivocado) no meio do samba que acredita que o impacto visual só consegue ser obtido através do luxo na fantasia, ou seja, com muitas plumas, penas de faisões, pavões, costeiros gigantescos e uso de tecidos nobres. Infelizmente para quem dança, esta combinação de materiais torna-se muito pesada e impossibilita o uso do corpo todo, prendendo o dançarino e limitando a criação coreográfica (MANZINI, 2012, p. 67).

A fantasia era soberana na pista, ela representava a mensagem do enredo, entretanto para vestir e desfilar essas fantasias eram necessárias pessoas muito fortes, capazes de sustentar o peso delas com seus costeiros. As fantasias até hoje são vestidas horas antes dos desfiles, portanto, quando se pisa na avenida, o corpo já está sob o impacto do peso da vestimenta e o componente ainda tem 530 metros para percorrer dançando em cerca de meia hora de pista, antes de desmontar os costeiros (que normalmente era o que mais pesava nas fantasias). É provável que o tamanho e peso das fantasias desse período tenham contribuído para certo biótipo de homens compondo as comissões de frente: altos e fortes. Manzini (2012, p. 36-37) já apontava essas questões ao comparar esse biótipo com o dos primeiros balizas de pau nos desfiles dos cordões paulistanos, bem como da elegância que era exigida desses componentes nos cortejos.

Ao coreógrafo cabia organizar, preencher e dar sentido para os deslocamentos espaciais relacionando-os com a fantasia, o samba de enredo e o enredo como um todo. Nesse trabalho de Thereza Santos vemos diversos tipos de configurações coreográficas: os componentes dentro das embarcações se organizam em três filas, que se transformam em duas quando as caravelas navegam nas ondas, ziguezagueando até formarem dois círculos que giram simultaneamente em sentido horário e anti-horário. Também há paradas para realizar os fundamentos e quando, giram para o carro abre-alas ao saudarem a escola, o costeiro de penas de pavão se parece com um cocar indígena.

Se aproximarmos o desfile das escolas de samba das práticas cênicas, a evolução é para o desfile o que a encenação é para o teatro. No Manual do Julgador de 2012, a Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo define evolução como “a integração entre o ritmo do samba, cadência da bateria com a dança executada” (LIGASP, 2012, p. 14). O Manual de 2020 alarga a definição: “evolução significa a movimentação do cortejo humano e alegórico de uma Escola de Samba do início ao final do desfile, conforme o ritmo da bateria” (LIGASP, 2020, p. 56). Um desfile carnavalesco, em síntese, é ocupação de espaço, durante determinado tempo, num determinado ritmo, mostrando um tema por meio de aspectos visuais através de um contingente humano que se movimenta.

Thereza Santos tinha conhecimento em ambas as áreas de fazeres artísticos: o teatro e os desfiles de escola de samba. Foi pioneira e até hoje é referência quando se trata do quesito comissão de frente. Mas Thereza tinha uma particularidade. Ela sabia, assim como poucos coreógrafos, que as escolas de samba são os quilombos que se organizaram e preservaram fundamentos e sabenças africanas no Brasil. E foram esses quilombos que despertaram seu olhar político, artístico e cultural que a moveram até deixar nossa dimensão.

A partir do momento que as escolas de samba [...] quer dizer, é o que eu chamo de quilombo ainda hoje, um espaço negro [...]. E como o negro não conhece nada da sua história [...] há necessidade que existe de você colocar isso no carnaval que é para abrir esse horizonte de conhecimento pro pessoal. E é uma organização negra, as escolas de samba, os terreiros de macumba, de candomblé. Então pra mim são os quilombos de hoje, os quilombos do século XX. (ÔRÍ, 1989, 22'42”).

Bibliografia

- ANHEMBI 30 anos – Comissões de Frente. São Paulo. 2021. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Faixa Amarela Do Carnaval. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jiP_AvccMQw. Acesso em: 4 fev. 2021.
- ARAUJO, Hiram. **Carnaval seis milênios de história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

CAMISA Verde e Branco 1993. Produção: Rede Globo De Televisão. 1993. 1 vídeo (46 min). Publicado pelo canal Thiago Tapajós. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=naMR919lvVA&t=498s>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CAMISA Verde e Branco: Carnaval 1991. Produção: SPTuris. São Paulo. 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal SRZD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i_1Y9Znj0tA. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARNAVAL 1992: Camisa Verde e Branco. Produção: Rede Globo de Televisão. 1992. 1 vídeo (48 min). Publicado pelo canal Marcelo Poloni. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fmsVJMc3luU>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CARRANÇA, Flávio. Hamilton Cardoso e seu tempo. **O Menelick 2º. Ato**. São Caetano do Sul, ano 4, n. 14, p. 24-31, 2014.

CAMISA Verde e Branco 1990: Globo. Produção: Rede Globo de Televisão. 1990. 1 vídeo (37 min). Publicado pelo canal Thiago Tapajós. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=MB80hFnBRSQ&t=62s. Acesso em: 30 jul. 2021.

G.R.E.S. MOCIDADE Camisa Verde e Branco – 1991 – Campeã. Produção: Rede Globo de Televisão. 1991. 1 vídeo (36 min). Publicado pelo canal Bruno Aredes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O5_wuqPXB7E&t=89s. Acesso em: 30 jul. 2021.

ISIDORO, Diney. Documento Thereza Santos: a Malunga guerreira (capítulo 1). **Medium**, São Paulo, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://dineysp.medium.com/documento-thereza-santos-a-malunga-guerreira-parte-um-5120512bc8dd>. Acesso em: 8 abr. 2021.

LIGA Independente das Escolas de Samba de São Paulo. **Manual do Julgador: Grupo Especial. Grupo de Acesso I. Grupo de Acesso II**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://sasp.com.br/wp-content/uploads/2020/02/ManualdoJulgadorOFICIAL_2020.pdf. Acesso em 17 fev.2020.

LIGA Independente das Escolas de Samba de São Paulo. **Manual do Julgador: Carnaval 2012**. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12911101/manual-do-julgador-carnaval-2012-liga-independente-das-> Acesso em: 30 jul. 2021.

MANZINI, Yaskara D. **“Pra tudo se acabar na quarta-feira”**: aproximações, diálogos e estranhamentos entre carnaval e teatro nas performances da Comissão de Frente. 2012. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Samb(Art)istas E Suas Danças Nos 30 Anos De Sambódromo Do Anhembi: Thereza Santos

ÔRÍ. Direção: de Raquel Gerber. Produção executiva: Raquel Gerber. São Paulo: Angra Filmes, Fundação do Cinema Brasileiro, 1989. 1 vídeo, 35 mm, cor, 91 min, 2.493 m, 24 q, Eastmancolor, 1:1'37". Disponível em:

<https://negrasoulblog.wordpress.com/2016/08/25/309/>. Acesso em: 15 ago. 21.

RIOS, Flavia. A trajetória de Thereza Santos: comunismo, raça e gênero durante o regime militar. **PLURAL**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-96, 2014.

X9 1996: Completo Globo. Produção: Rede Globo de Televisão. 1996. 1 vídeo (71 min). Publicado pelo canal Flávio Baccarat Futebol e Carnaval. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=NtNBQgxexcw. Acesso em: 30 jul. 2021.

X9 1997: Completo Globo. Produção: Rede Globo de Televisão. São Paulo. 1997. 1 vídeo (59 min). Publicado pelo canal Flávio Baccarat Futebol e Carnaval. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=xv5WqQwQ4rw. Acesso em: 30 jul. 2021.

X9 PAULISTANA 1995. Produção: Rede Globo de Televisão. 1995. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Gustavo Dias. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=jFKanbV_7QU. Acesso em: 30 jul. 2021.